

# Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
9 de novembro de 2015 - Nº 480 - [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



## Petroleiro, vem pra greve!



A greve nacional dos petroleiros já está sendo considerada por muitos como a mais importante dos últimos 20 anos. De norte a sul do país, a categoria atendeu ao chamado da FUP e seus sindicatos, paralisando dezenas de unidades operacionais em mar e terra e afetando sensivelmente a produção da empresa.

De fato, a greve vem ganhando força a cada dia com novas adesões e unidades paradas, o que levou a Petrobrás a ceder e chamar a FUP para a negociação da Pauta Pelo Brasil, que acontece

hoje (09/11), no Edise.

Porém, não podemos nos iludir com a boa vontade dos gerentes. Essa reunião de negociação pode ser uma estratégia da empresa para desmobilizar a greve.

Nesse sentido, o momento é de ampliar e fortalecer o movimento em todas as bases. Não podemos vacilar! A orientação do sindicato é que os trabalhadores se mantenham mobilizados e convoquem todos os seus companheiros a aderirem à greve, denunciando as práticas antissindicais dos gerentes e supervisores e participando dos pique-

tes diários na frente da refinaria.

Nossa greve é contra a privatização da Petrobrás, pela manutenção dos empregos e dos investimentos, por condições seguras de trabalho, pela recomposição dos efetivos e pela preservação dos direitos já conquistados pela categoria. Nossa pauta não é por salários e sim para que a Petrobrás volte a ocupar o papel de principal indutora do desenvolvimento nacional.

A hora é essa! Para impedir a privatização da Petrobrás e o corte nos direitos da categoria, vem pra greve!

## Fortaleça os piquetes do sindicato

Estamos entrando no nono dia da greve e é necessário fortalecer os piquetes. Para isso, o sindicato está convocando todos os grevistas a comparecerem na REDUC para dar plantão na refinaria, a partir das 6 horas da manhã. Participe! Juntos, somos mais fortes!



# Fique por dentro da greve em Caxias

O Sindipetro Caxias disponibilizou um número de WhatsApp para que os petroleiros possam enviar suas denúncias e receber informações do andamento da greve em Caxias e no Brasil. Salve o número (21) 99663-9953 em seus contatos e envie um zap pedindo para ser incluído na lista de informes da greve.



## Quadro nacional da greve



*Companheiros da Fafen/Paraná*

Na área de Exploração e Produção de petróleo, a greve já atinge 49 unidades marítimas da Bacia de Campos, 06 plataformas no Ceará, 03 plataformas no Espírito Santo, além dos campos de produção terrestre na Bahia, no Rio Grande do Norte e no Espírito Santo.

Nas bases da FUP, 11 refinarias estão sem troca de turno: Reman (AM), Clara Camarão (RN), Lubnor (CE),

Abreu e Lima (PE), Rlam (BA), Reduc (Duque de Caxias), Regap (MG), Replan (SP), Recap (SP), Repar (PR) e Refap (RS).

Também estão parados os trabalhadores da SIX, Superintendência de Industrialização de Xisto (PR), e das Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) do Paraná e da Bahia.

Na Transpetro, a greve se estende

por todos os terminais do Paraná, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul, da Bahia, do Espírito Santo, do Amazonas, do Ceará, de Pernambuco, de Campos Elíseos e de Cabiúnas (no estado do Rio de Janeiro), além de Guararema, Barueri, Guarulhos e São Caetano do Sul (estes no estado de São Paulo).

Também estão na greve os trabalhadores das unidades de tratamento e processamento de gás natural (UPGNs e UTGCs) do Espírito Santo, do Rio Grande do Norte e do Ceará.

Nas termelétricas, a greve atinge as unidades de Duque de Caxias, do Ceará, de Minas Gerais, do Mato Grosso do Sul, do Rio Grande do Sul, da Bahia e do Rio Grande do Norte.

Nas usinas de biodiesel, os trabalhadores também aderiram à greve em Minas Gerais, na Bahia e no Ceará.

## Impactos na produção

Na Bacia de Campos, a redução da produção de petróleo chegou a 400 mil barris por dia. Na Bahia, o sindicato estima que metade da produção do estado está paralisada. Nos campos de produção terrestre, cerca de 2 mil metros cúbicos de gás diários deixaram de ser produzidos e na região de Candeias, a produção diária caiu de 4.500 para 2.100 barris de óleo. A greve também impactou na geração de energia em Camaçari, que sofreu uma redução de 64%, caindo de 326 para 118 megawatts. A paralisação da usina

de Biodiesel de Candeias interrompeu a produção de biodiesel, ácido graxo e de glicerina.

No Rio Grande do Norte, as 13 plataformas que aderiram à greve chegaram a reduzir em 50% a produção de óleo. No Ceará, a greve afetou em 87% a produção de óleo e em 94% a de gás, segundo levantamento do sindicato. Na Reduc, houve uma queda de 30 mil barris de petróleo refinado por dia e a produção de coque sofreu uma redução de 80%, o que gera um prejuízo de mais de R\$ 1 milhão por

dia à Petrobrás.

No Espírito Santo, a produção das plataformas P-58 e P-57 caiu pela metade, nos dois primeiros dias da greve. Na Recap, o sindicato estima que metade da produção foi afetada. Na Fafen-PR, deixaram de ser produzidos diariamente 2 mil toneladas de uréia, 1.350 toneladas de amônia e 1.680 toneladas de ARLA32 (catalisador para caminhões a diesel), desde a parada da unidade, ao meio dia de segunda-feira (02). Segundo o sindicato, o impacto é de R\$ 2 milhões por dia.

# Práticas Antissindicais marcam a greve na REDUC

Preocupada com o impacto da greve, a gerência da REDUC não tem limites para tentar manter a refinaria operando, mesmo que para isso tenha que assediar moralmente os trabalhadores.

De fato, são inúmeros casos: desde o início da paralisação, uma equipe de filmagem fica 24 horas gravando os grevistas e intimidando os trabalhadores que querem aderir ao movimento; infiltração de dedos-duros entre os grevistas para gravar nossas reuniões;



pressão para que trabalhadores entrem para trabalhar, etc. Até quem está de férias foi chamado pelos gerentes para trabalhar, como está acontecendo na U-1250 e U-1630.

O gerente da TE chegou ao absurdo de tentar cooptar os trabalhadores no dia do ato, falando que a Petrobrás precisa deles. Os trabalhadores não deram ouvidos e foram orientados que somente o sindicato negocia a troca do turno.

Não existe negociação individual, nem por setor. Se a gerentada quer negociar, procure o sindicato.

Para acolher esses fura-greves, criaram o “kit pelego”, com cuecas, calcinhas, absorventes, sutiã, colchonetes, sabonetes, escova de dente, creme dental, toalha, traveseiro e lençóis, e montaram um dormitório dentro da refinaria, mesmo sabendo que a REDUC é um local insalubre e perigoso. Tem trabalhador que já está a 240 horas na refinaria, sem intervalo mínimo entre as jornadas e sem as folgas.

## Pelegos fazem a festa na refinaria

Além de furarem a greve, os pelegos da contingência andam fazendo festinhas nas unidades.

Segundo denúncia recebida pelo sindicato, a gerentada está adoçando a boca dos fura-greves com bombons e sorvetes. Na última greve o abuso foi tanto que até vodka ABSOLUTE os gerentes compraram na refinaria.

Na vistoria feita pelo Oficial de Justiça e as advogadas do sindicato, um trabalhador da U-1250 chegou até a oferecer bombons às advogadas, que recusaram. Indagadas do porquê da negativa, disseram: “Desse bombom eu não como”.



## PM na refinaria é culpa dos fura-greves

A Polícia Militar do Rio de Janeiro virou staff da Segurança Patrimonial dos gerentes da REDUC. Os policiais estão abrindo e fechando os portões, com metralhadoras e algemas em punho. Assumiram a triste tarefa de conduzir os trabalhadores pelegos para dentro da refinaria, sem sequer deixar o sindicato e os grevistas exercerem o trabalho de convencimento.

Com viaturas dentro da refinaria, a PM está fazendo segurança privada e não segurança pública, como é sua obrigação legal. Se a greve se alongar, o sindicato vai entrar com ação pedindo equiparação salarial com os vigilantes da Petrobrás.

O Sindipetro Caxias denunciou esse desvio de função dos PM's e solicitou reunião com o governador do Estado do Rio de Janeiro e o Secretário de Segurança para impedir que a PM

cumpra esse papel na greve dos petroleiros.

Se não houvesse fura-greve em Caxias não haveria necessidade de polícia na REDUC.



Acompanhe a greve pelo Facebook do Sindicato  
[FACEBOOK.COM/SINDIPETROCAXIAS](https://www.facebook.com/SINDIPETROCAXIAS)

# Ações do Jurídico durante a greve

**NÃO PAGAMENTO DE HORA EXTRA:** Já foi para conclusão a ação judicial promovida pelo sindicato para o não pagamento de hora extra durante a greve. Após deliberações e estudo com base na legislação nacional, o sindicato constatou a improbidade administrativa que a empresa está cometendo no que se refere ao pagamento de hora extra durante o movimento de greve. Assim sendo, foram impretadas ações judiciais contra a companhia, gerentes, CTO e supervisores, bem como todos os que estão pelegando, para que não haja pagamento de hora extra e que a quantia paga seja devolvida. O sindicato está levantando o número de trabalhadores que não vão receber hora extra.

**DENÚNCIA NO MPT/MTE:** Várias denúncias foram protocoladas pelo sindicato no Ministério Público do Trabalho e Ministério do Trabalho e Emprego relatando as ofensas contra os direitos trabalhistas, como a filmagem com o intuito de intimidar os trabalhadores que estão buscando melhores condições de trabalho. Também denunciemos a desobediência da empresa no cumprimento de diversas NR's e solicitamos fiscalização em relação à saúde ocupacional dos

trabalhadores que estão confinados na refinaria.

**MEDIDA CAUTELAR:** O Oficial de Justiça compareceu na sexta-feira (06/11) na REDUC para apurar se há trabalhadores dentro da refinaria desde o dia 01/11/2015. Após as análises e relatos recolhidos pelo Oficial de Justiça será elaborada uma certidão. O Sindipetro Caxias está aguardando resposta do Poder Judiciário. As conclusões do Oficial de Justiça serão entregues ao MPT, que já possui em andamento um procedimento administrativo face aos ofícios protocolados.



Advogadas do Sindicato acompanharam Oficial de Justiça durante inspeção no interior da Reduc

## Era uma vez...

*Após deliberações da categoria petroleira, foi aprovada a greve nacional por ampla maioria, pois mais de 80% dos trabalhadores votaram a favor da greve em face do plano de desinvestimento da Petrobrás. De forma que pode-se afirmar que a greve é da categoria petroleira e não dos sindicatos, como afirmam aqueles que não querem aderir à greve.*

*Realmente, greve é um direito constitucional, é uma liberalidade que o trabalhador possui de aderir ou não ao movimento grevista. Inclusive, sem o aval da categoria o sindicato não pode iniciar a greve. O que se concluiu é*

*que o sindicato é uma instituição que luta pelo direito dos trabalhadores, pelas suas garantias, pelas suas necessidades, pelo respeito ao direito de trabalho, pelo respeito ao contrato de trabalho.*

*Contudo, há trabalhadores que não têm tal interesse, isto é, que não querem uma instituição tutelando o respeito às normas legais vigentes. Tanto é que existem relatos de trabalhadores de férias que compareceram na REDUC para ajudar a equipe de contingência.*

*Não aderir à greve é um direito que o trabalhador tem, mas este trabalhador deveria assinar o ACT de aumento de 5% que a empresa ofereceu, já que não está do lado de fora com os companheiros que estão postulando melhorias nas suas condições laborais e garantindo seus empregos.*

*Férias é direito inalienável, conquistado na base da luta dos trabalhadores. Em diversos países do mundo não existem leis regulamentado o direito de férias. Há países onde sequer existem férias. Férias é um momento destinado à família. É um momento de descanso físico e psíquico. O descanso é necessário para evitar a morte prematura, acidentes, etc. Há um relato muito triste de um companheiro que veio a falecer dentro da empresa (Repar) agora durante a greve.*

*Mas o que mais entristece é que esta não é a primeira vez que trabalhadores se oferecem para trabalhar nas férias durante a greve, porque a gerência da empresa muda pelo menos a cada 4 anos, mas o local em que o trabalhador é lotado não, podendo assim permanecer por 35 anos. O que mais entristece é que este trabalhador não aprendeu com os erros do passado, pois esquece que depois precisa se socorrer ao sindicato por possuir horas extras não pagas...*

